**Grupo: Carolina F. Carcaioli, Felipe Coletto, Lucas Moraes e Vitória Leão.**

**Resumo**

**Texto:** Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa - Boaventura de Sousa Santos e Lenardo Avriter

|  |
| --- |
| Quais tipos de debates do pós-guerra em torno da democracia foram superados no final do século XX? Qual o problema que toma o lugar nestes debates e qual sua resposta mais influente? |
| Quais são as características da concepção hegemônica de democracia na segunda metade do século XX? Quais questões e críticas podem ser elaboradas frente a esta concepção? |
| Como pode ser interpretado o problema da democracia nas concepções não hegemônicas de democracia e quais são as consequências para o debate democrático? |

No final do século XX foram superados debates em torno de intensas disputas da questão democrática e da desejabilidade da democracia (Weber,1919), e que também foi um debate sobre a compatibilidade ou incompatibilidade entre a democracia e o capitalismo (Wood, 1996). As questões estruturais se caracterizavam com o papel do Estado no processo de modernização e sua relação com as classes agrárias; a relação entre os setores agrários e os setores urbanos e o nível de ruptura provocado pelo campesinato ao longo do processo de modernização (Moore, 1966). Após a extensão do modelo hegemônico, liberal nos anos 70, alterou o foco da discussão sobre o significado estrutural da democracia em particular para os chamados países em desenvolvimento ou países do Sul.

O problema da forma da democracia e da sua variação toma lugar no debate, sendo sua resposta mais influente a solução elitista proposta por Joseph Schumpeter. Esta solução aponta que o problema da construção democrática em geral deveria ser derivado dos problemas enfrentados na construção da democracia na Europa no período entre guerras. Sendo os principais elementos a contradição entre mobilização e institucionalização, não favorecendo a participação do cidadão, sendo este apenas o eleitor de seu tomador de decisões.

As características da concepção hegemônica de democracia no pós-guerra é a de uma via que leva do pluralismo valorativo à redução da soberania. Ao longo da segunda metade do século XX, a discussão sobre complexidade e inevitabilidade da burocracia foi-se fortalecendo a mesma medida em que as funções do Estado também foram crescendo com a instituição do *welfare state* nos países europeus (Esping-Anderson, 1990; Shoenfield, 1984), levando a menos participação social.

Com essa concepção foram levantadas críticas sobre a forma cética da capacidade das formas burocráticas de gestão lidarem com a criatividade e absorverem o conjunto de informações envolvidas na gestão pública (Domingues,1997; Fung, 2002). Nestas concepções são levantadas as questões sobre autorização, que diz respeito ao consenso dos representantes e a representação, em expressarem as distribuições das opiniões em nível da sociedade, onde dificulta a solução de outras duas questões: a da prestação de contas e a representação de múltiplas identidades. Desse modo chegamos a um terceiro limite da teoria democrática hegemônica: a dificuldade de representar agendas e identidades específicas.

O problema da democracia está estreitamente ligado a reconhecimento de que a democracia não constitui um mero acidente ou uma simples obra de engenharia institucional. Trata-se de perceber que a democracia é uma forma sócio-histórica e que tais formas não são determinadas por quaisquer tipos de leis naturais. A democracia implica na ruptura com as tradições estabelecidas, e a tentativa de instituição de novas determinações, novas normas e novas leis, que abre espaço para movimento sociais que carregam fortes e inovadoras questões.

As consequências para o debate democrático será incluir a teoria dos movimentos sociais. Inserindo novos atores na cena política e instaurar uma nova gramática social. Ao estender esse debate colocou três questões importantes na agenda da discussão sobre democracia:

Em primeiro lugar recolocou no debate democrático a questão da relação entre procedimento e participação social. Apresentando o problema da constituição de uma nova gramática social apresentando uma nova forma de relação entre Estado e Sociedade, transformando o Estado em um novíssimo movimento social(Santos, 1998).

Em segundo lugar o aumento da participação social, recolocando o problema de escala no interior do debate democrático. Criando uma nova determinação política baseada na criatividade dos atores sociais.

Em terceiro lugar, coloca-se o problema da relação entre representação e diversidade cultural e social. Os setores sociais menos favorecidos e as etnias minoritárias não conseguem que seus interesses sejam representados no sistema político com a mesma facilidade dos setores majoritários ou economicamente mais prósperos. O procedimentalismo democrático não pode ser um método de autorização de governos, deve ser uma forma de exercício coletivo do poder político cuja base seja um processo livre de apresentação de razões entre iguais. A democracia participativa é considerada como um dos grandes campos sociais e políticos, onde está sendo reinventada a emancipação social.